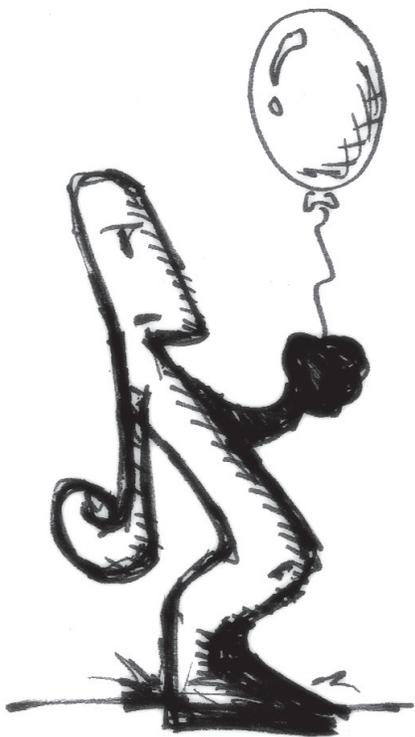


Não se trata de uma disputa entre direito autoral e pirataria, entre majors e indies, entre liberalismo e comunismo. É apenas a indústria passando por um conflito interno, uma espécie de puberdade latente – e isso envolve tanto as grandes produtoras quanto os realizadores independentes, tanto os donos dos multiplexes quanto o espectador casual. As tecnologias digitais estão reaproximando os indivíduos dos meios de produção. Todos os elos da cadeia serão afetados e, se tudo der certo, a produção cultural voltará a se parecer com o que um dia foi a *cultura*.



É no meio desse fogo cruzado que o Videoclube Falcatrua quer ressuscitar a experiência coletiva. Utilizando a rede como um meta-meio para distribuição audiovisual e divulgação, o Falcatrua pretende criar um circuito de exibição flexível (*ao contrário dos multiplexes*), permanente (*ao contrário dos festivais*) e barato (*ao contrário do cinema em geral*).

O próprio computador funciona como mecanismo de projeção, permitindo que uma sala de exibição seja construída com pouquíssimos recursos. Comparando com um cinema de verdade, ou até mesmo com o home theater do seu vizinho, a estrutura de um videoclube digital é barata na medida certa. As limitações financeiras podem ser contornadas com a força da ação em comum: as pessoas podem se juntar para construir seu cineminha, seja na forma de coletivos, ONGs, associações comunitárias ou clubes de amigos.

Você faz filmes? Você vê filmes? Então tem alguns motivos para preferir cópias digitais ao invés de película:

Cópias digitais não pesam – e podem ser enviadas instantaneamente para o mundo inteiro através da Internet. Um longa-metragem que ocupa quatro rolos de película cabe inteiro em um CD, sem nenhuma perda significativa de qualidade. Os custos de distribuição caem a algo próximo de ZERO. Seu filme acabou de ficar pronto e no outro dia já pode ser exibido por todo o globo conectado. Enviar o filme fica mais barato do que enviar um cartaz do filme.

Cópias digitais não gastam – o que significa que a imagem nunca vai ficar arranhada e o som nunca vai chiar. O curta-metragem que custou dois anos de trabalho não vai ficar parecendo um retalho depois de duas semanas de exibição. O filme é preservado por muito mais tempo, e mais pessoas poderão vê-lo no futuro.

Cópias digitais não esgotam – não é porque o filme está participando de um festival que ele terá que sair de circuito. A cópia digital fica disponível, multiplicando as possibilidades de exibição. O filme pode ser visto em vários lugares, simultaneamente, durante todo o ano.

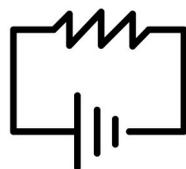


Com popularização das conexões em banda larga, filmes digitalizados circulam velozmente pela Internet. Através da rede, o cidadão classe média tem acesso a produções da década de 40, do Afeganistão, do arco-da-velha. Coisas que nunca poderia ver nem nos cinemas do shopping, nem no mais obscuro canal da TV a cabo.

Infelizmente, nesse momento em que a experiência cinematográfica se torna mais diversa, ela se individualiza. Os filmes baixados são vistos solitariamente, e o máximo que provocam é uma discussão esquizofrênica nos fóruns da web. Enquanto mídia, a Internet transforma o cinema em uma crise de autismo.

O **Videoclube Falcatrua** é um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo que utiliza tecnologias digitais para atualizar o formato dos antigos cineclubes, e problematizar questões relativas a distribuição e produção audiovisual dentro de uma nova ecologia de mídias. O projeto envolve alunos de cursos diversos em torno de um objeto comum: o cinema.

Mas o que está em jogo aqui não são discussões conceituais sobre a produção ou o significado dos filmes, e sim questões práticas normalmente deixadas de lado. O que fazer com um filme depois que ele é terminado? Como fazê-lo chegar aos espectadores? Qual a influência do tecido social nos critérios das distribuidoras? Qual o lugar que as salas de projeção ocupam no espaço urbano?



contatos
cinefalcatrua@gmail.com
fotolog.net/cinefalcatrua

cinema

AUTOSSUSTENTÁVEL

textos sobre o
videoclube
f a l c a t r u a